

# NOTAS TÉCNICAS

3

## Dinâmica Demográfica e Sustentabilidade da Segurança Social



LIVRO VERDE | Grupo de trabalho | Transformações demográficas

## Notas Técnicas

# **Dinâmica Demográfica e Sustentabilidade da Segurança Social**

**Ana Alexandre Fernandes**

(com a colaboração de Catarina Reis Oliveira)



## 1. Introdução

A dinâmica demográfica mundial e o desenvolvimento sustentável mundial são fenómenos relacionados. O crescimento da população no planeta associado a níveis de consumo elevados traduz-se na agudização de problemas relacionados com a forma como utilizamos recursos, água, terra, energia, ar, entre outros.

A população mundial já atingiu os 8 000 milhões de pessoas a povoar o planeta, distribuídas de forma irregular, concentradas em grandes cidades. O crescimento é já mais lento, mas a população continua a aumentar. A intensidade e o ritmo dos movimentos migratórios aceleraram ao longo das últimas décadas. Novos desafios se vêm colocando, como a escassez de recursos nas regiões mais pobres, a contaminação dos solos e das águas, alterações climáticas, entre outros. Cada região enfrenta um desafio distinto baseado em diferentes níveis de desenvolvimento económico, e diferentes demografias e geografias

Os países mais ricos, como os países europeus, enfrentam problemas demográficos agravados: envelhecimento demográfico, com abrandamento no crescimento da esperança de vida e baixos níveis de fecundidade, isto é, mantem-se genericamente abaixo do nível de substituição de gerações (2 crianças por mulher). As pessoas vivem mais tempo, aumentam as trajetórias de vida, nascem menos pessoas e o crescimento da população diminui, podendo tornar-se negativo.

O envelhecimento da população reflecte duas forças em acção: o aumento da longevidade e o declínio da fecundidade. Essas duas forças atuam em direções opostas na trajetória da população em geral. Mantendo tudo o resto constante, se a duração da vida aumentar, as populações crescerão mais rapidamente; mas uma fecundidade/natalidade baixa irá abrandar o crescimento populacional.

Podemos afirmar que esta dinâmica demográfica está a ocorrer em todo o mundo a ritmos diferentes e em locais diferentes. É a designada "convergência demográfica", isto é, a tendência para trajectos de vidas mais longos e para menos filhos, que, no entanto, tem sido mais acentuada nas populações das economias mais ricas.

Como já referimos há diferenças na forma como estas duas dinâmicas alteram a estrutura populacional: o envelhecimento, que resulta da redução da mortalidade e aumento da esperança de vida leva a crescimento. O envelhecimento que surge devido ao declínio da fecundidade reduz a população. Para o mundo como um todo, é provável que o envelhecimento venha acompanhado do aumento contínuo e rápido da população mundial, mas com a desaceleração que já se verifica (convergência demográfica).

A baixa fecundidade/natalidade está a gerar uma diminuição da população, particularmente da população activa, e a acentuar o decréscimo populacional em muitos dos países europeus. Apesar de alguns dos argumentos usados, de que o efeito de uma redução do crescimento populacional é muito problemático, há também evidências do contrário. Uma diminuição da população pode trazer outros desafios à sociedade como, por exemplo, uma mudança nas atitudes em relação às trajetórias de vida profissional ou na formação e investimento contínuo em novas competências, que poderão constituir contributos para atenuar a situação. Devemos também reforçar que o estatuto central do trabalho naturalizou o trabalho assalariado e o desemprego é uma característica estrutural das nossas sociedades.

Os sistemas de Segurança Social, criados no final da segunda guerra mundial assentam num princípio de ciclo de vida ternário, ou seja, o ciclo de vida organizado em 3 fases, formação, atividade e reforma. Baseiam-se também na condição de pleno emprego/baixos níveis de desemprego, equilíbrio entre gerações (pirâmide etária triangular) e no princípio de equidade intergeracional. Têm por objetivo primordial a redução da incerteza, perante os riscos que possam surgir ao longo da trajetória de vida e a promoção

de segurança. Os sistemas de segurança social, tendo sido instituídos em contextos históricos e sociais específicos, foram sendo "naturalizados" ao longo do tempo.

Em Portugal, de acordo com as Projeções de população residente, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para 2018-2080, o número de residentes em Portugal, acima dos 65 anos poderá alcançar os 3 milhões em 2080, com o índice de envelhecimento a quase duplicar, passando de 159 para 300 Idosos (I) por cada 100 Jovens (J), em resultado do decréscimo da população jovem e do aumento da população idosa. O INE prevê, ainda, que a população em idade ativa (15-64) diminuirá de 6,6 para 4,2 milhões de pessoas.

Perante este cenário de evolução demográfica, a sociedade portuguesa irá estar sujeita a transformações, umas mais graduais e outras mais acentuadas. Já não se trata apenas de refletir sobre as questões e as implicações do envelhecimento, mas de projetar consequências decorrentes de uma longevidade crescente e uma natalidade em constante decréscimo apesar de se manterem os níveis de fecundidade. De acordo com a generalidade das previsões, as pessoas terão vidas mais longas e mais saudáveis, reforçando uma tendência global que viu a esperança de vida humana duplicar entre 1900 e 2000. A longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade e o resultado da combinação de uma série de fatores: melhoria acentuada das condições de vida, com avanços significativos na ciência e tecnologia, acesso à educação e promoção de estilos de vida saudáveis.

Entre os dois últimos censos verificou-se um decréscimo populacional. O saldo natural é negativo desde 2007, a natalidade continua em decréscimo apesar de a fecundidade ter tido uma ligeira recuperação, o saldo migratório oscila consoante as contingências económicas de entradas e saídas de população.

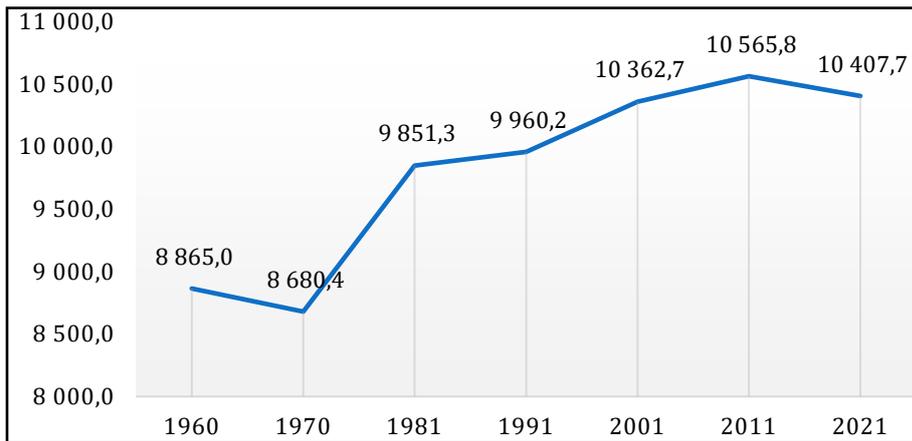
**Uma sustentabilidade demográfica da população portuguesa dificilmente será conseguida sem intervenção política para i) reter a população jovem disposta a emigrar, ii) reter imigrantes determinados a integrar-se na sociedade e a permanecer e iii) melhorar as condições económicas e sociais da população para a realização de uma natalidade desejada.**

## 2. Evolução da população portuguesa: nova fase de decréscimo?

Como foi já referido, A demografia da população portuguesa traduz as tendências da evolução da população europeia e população mundial a diferentes ritmos. A tendência global, que é designada por *convergência demográfica*, traduz-se na redução da fecundidade, com impacto na natalidade e no crescimento, a aceleração dos movimentos migratórios, e a redução e estabilização na propensão a morrer.

Na última década, entre os dois últimos censos a população diminuiu, tendência que se tinha verificado apenas na década de 1960 (FIGURA 1).

FIGURA 1- Evolução da população portuguesa, 1960-2021



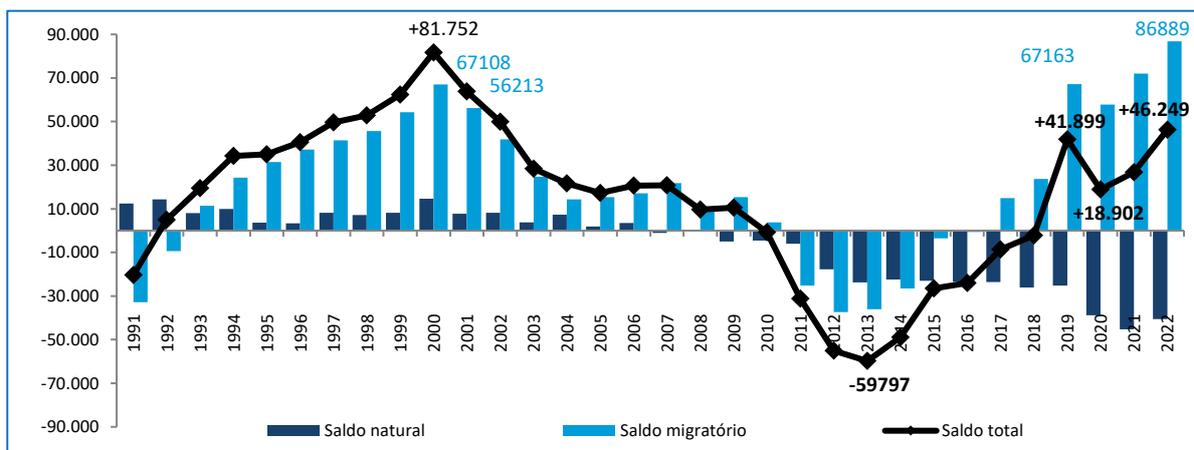
Fonte: Pordata (Milhares)

O crescimento demográfico efetivo depende de entradas e saídas de população (saldo migratório) e dos nascimentos e óbitos (saldo natural). A evolução das taxas desde 1991 (FIGURA 2) apresenta a alternância dos dois efeitos. O decréscimo que se verifica a partir de 2010 resulta de um efeito conjugado das taxas de crescimento natural com as taxas de crescimento migratório.

O envelhecimento da estrutura da população portuguesa afeta o cômputo geral de nascimentos, que, por sua vez, depende da entrada de população migrante. A entrada de trabalhadores migrantes (população ativa e fecunda) contribui de forma direta para o aumento da natalidade, mas poderá não afetar a fecundidade. A redução estrutural e contínua dos nascimentos, que se traduz no envelhecimento (estreitamento) da base da pirâmide etária, vai, em vagas sucessivas reduzindo a população ativa e, com efeito paralelo, diminuir também os nascimentos.

Como podemos observar na FIGURA 2, o crescimento efetivo (saldo total) da população portuguesa ao longo dos últimos 40 anos esteve condicionado pelas entradas e saídas de migrantes. Os saldos migratórios condicionaram essa evolução. A partir de 2011 o saldo natural é negativo e acentuou-se ao longo da década.

FIGURA 2 - Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório, entre 1991 e 2022



Fonte: Oliveira, C. R. (2023), Relatório Indicadores Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações

Para além de modificações no enquadramento legal (OM, 2023) com efeitos diretos na evolução e perfil dos estrangeiros, observamos uma inversão da tendência dos últimos anos, isto é, em 2021 e 2022 observa-se um aumento do fluxo de estrangeiros residentes em Portugal, alcançando valores inéditos no país. Inverteu-se a tendência anteriormente registada de redução das entradas e das permanências de estrangeiros em Portugal, relacionada com a crise económica e financeira que afetou o país. Entre 2019 e 2020, a crise pandémica do COVID-19, originou uma descida da curva, ou seja, uma diminuição na tendência de crescimento que volta a aumentar em 2021.

### 3. O envelhecimento da estrutura etária e o crescimento da longevidade

A evolução entre recenseamentos sintetiza-se no Quadro 1: diminuiu a população residente e acentuou-se o envelhecimento das estruturas relativa a Jovens e Idosos. É particularmente acentuado o acréscimo de população 65+ (+20,6%) e o Índice de envelhecimento (+42%). Este é um aumento duplo pois traduz não só o crescimento da população idosa como a redução dos Jovens.

QUADRO 1- Variação dos principais indicadores de estrutura face a 2011

|  | 2021       | Varição relativa a 2011 |
|--|------------|-------------------------|
| População residente  | 10 343 066 | -2,1%                   |
| População Jovem (0-14)   | 1 331 188  | -15,3%                  |
| População Ativa (15-64)  | 6 588 239  | -5,6%                   |
| População Idosa (65+)  | 2 423 639  | +20,6%                  |
| Índice de envelhecimento<br>(Idosos por 100 jovens)                            | 182        | +42%                    |
| População inativa<br>(Reformados, estudantes, domésticos,<br>incapacitados...) | 4 193 900  | +5,7%                   |

Fonte: INE, Censos 2021

O crescimento da população 65+ resulta da chegada a estes patamares etários de "coortes cheias" de sobreviventes devido à redução da mortalidade em todas as idades. O crescimento relativo deve-se também à redução de efetivos nas categorias etárias mais jovens. O envelhecimento da população portuguesa é assim o resultado de vidas mais longas e, simultaneamente, de redução da natalidade/fecundidade. Nestas condições a tendência é para um decréscimo populacional.

O declínio da mortalidade reflete-se no aumento da *longevidade geracional*, ou seja, no aumento da esperança de vida. Nesta evolução da mortalidade aproximamo-nos de um limiar possível a atingir pela esperança de vida, isto é, no contexto de boas condições de vida em geral, e de saúde e acesso a cuidados de saúde, o conjunto dos indivíduos de uma mesma coorte permanecerão vivos até mais tarde uma vez que as probabilidades de morrer são cada vez mais baixas. No entanto, devemos estabelecer o limiar observado para a esperança de vida que difere do limiar de vida para um indivíduo. O valor máximo possível de esperança de vida pode ser estimado através de modelos que partem da

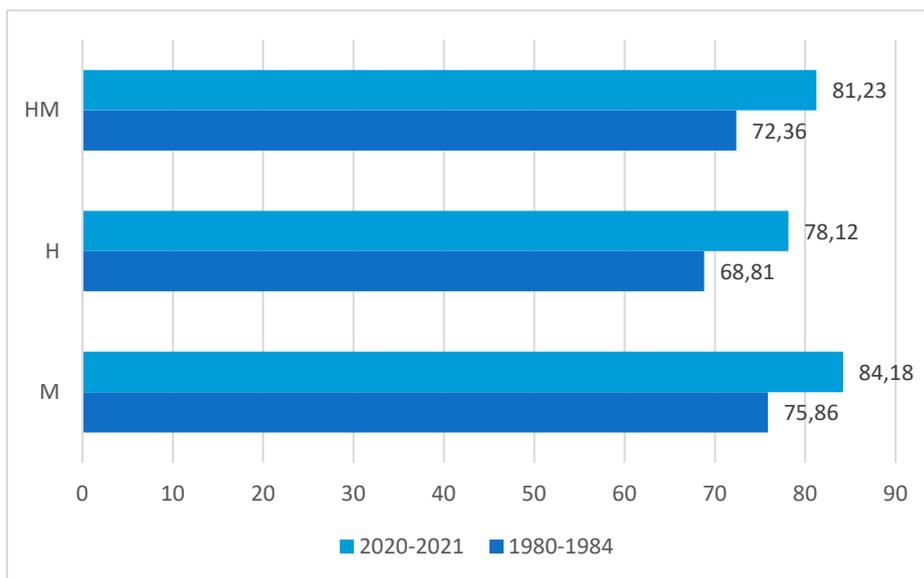
eliminação de toda a mortalidade evitável, obtendo um padrão de sobrevivência. Obtém-se um modelo que traduz a esperança de vida máxima de uma população. Nas condições atuais, face aos níveis atingidos, a esperança de vida não deverá continuar a aumentar aos ritmos anteriores. Está já a abrandar e não deverá ir além do limiar máximo de sobrevivência para uma geração. que andarรก próximo da esperança de vida feminina que encontramos já em países como o Japão (86 anos). Os seres humanos são dotados de um organismo biológico que tem limites de durabilidade.

A esperança de vida aumentou continuamente na maioria dos países ao longo do último século, sem nenhum limiar aparente. Nos países com baixa mortalidade os recentes aumentos de esperança de vida são atribuídos ao declínio das taxas de mortalidade em idades mais avançadas. (Ver N. T. sobre Envelhecimento Demográfico e Políticas Públicas).

### 3.1. O crescimento da esperança de vida e a crise de mortalidade provocada pelo COVID 19.

O declínio da mortalidade da população portuguesa que se iniciou na década de 30 do século passado, continua a ter efeitos, ainda que menos acentuados, no crescimento da esperança de vida. Uma redução significativa na mortalidade evitável, graças aos avanços do conhecimento científico e da tecnologia médica e farmacológica, num quadro de melhoria das condições de vida, proporcionaram a recuperação de anos de vida perdidos que aumentaram a esperança de vida. A evolução mais rápida do lado feminino foi devida ao controlo sanitário da gravidez e do parto, através de acompanhamento médico e cuidados de saúde. Anteriormente, a gravidez e o parto eram causadores de elevada mortalidade feminina.

Figura 3 - Crescimento da esperança de vida entre 1980-84 e 2020-21, para Homens e mulheres



Fonte: *Human Mortality Database*

Em 2020 e 2021, a crise de mortalidade provocada pelo COVID 19 parecia ter vindo perturbar a tendência geral de crescimento contínuo da esperança de vida. Os níveis elevados de mortalidade, concentrados em períodos críticos levou a considerar um recuo da esperança de vida mais acentuado aos 65 anos pelas características do vírus e ser esta a população mais vulnerável aos efeitos mórbidos e letais.

Segundo as estatísticas do INE, em maio de 2023, o número total de óbitos foi de 9 168, valor inferior ao registado em abril de 2023 (menos 44 óbitos; -0,5%) e em maio de 2022 (menos 1 219 óbitos; -11,7%). Naquele mês, o número de óbitos devido a COVID-19 subiu para 171 (mais 21 do que em abril de 2023), representando 1,9% do total de óbitos. Comparativamente a maio de 2022, registou-se uma redução de 700 óbitos devido a COVID-19.

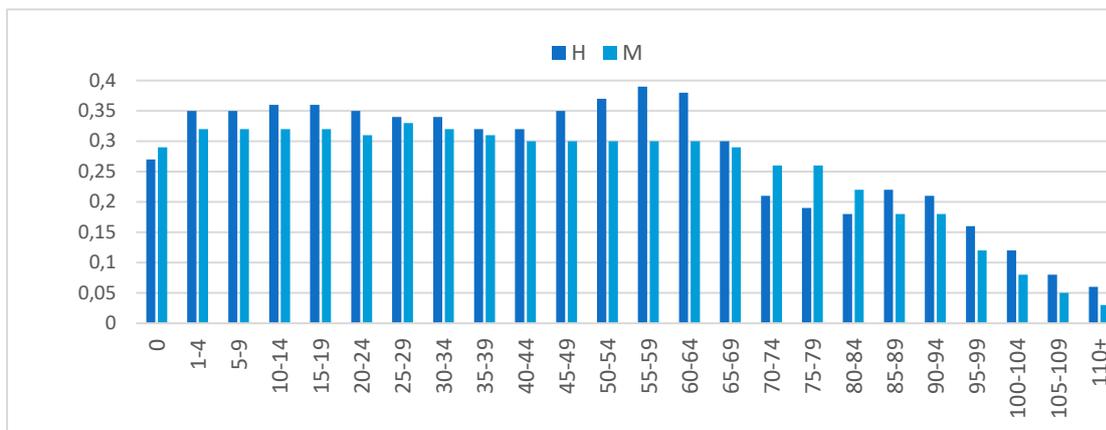
Para avaliar o impacto da crise de mortalidade provocada pela pandemia comparámos a esperança de vida em dois momentos: no quadriénio anterior ao início da pandemia, 2015-19, e nos dois anos de crise pandémica, 2020-22. Considerámos médias de óbitos para o período 2015-19, período anterior ao Covid 19, e 2020-21, os anos críticos de mortalidade. A esperança de vida foi calculada tendo em conta a média dos óbitos 15-19 (4 anos) e 20-21 (2 anos).

Os resultados são apresentados na FIGURA 4, com as diferenças encontradas, entre os dois períodos, para homens e mulheres.

Observa-se um recuo mais saliente e em idades mais jovens do lado masculino. Do lado feminino o recuo mais acentuado é observado em idades mais tardias do que as registadas do lado masculino, nas idades entre os 70 e os 85 anos.

Consideramos que do ponto de vista metodológico o cálculo da esperança de vida deveria ser feito para a média de igual número de anos. Desta forma o cálculo "atualizado" para o quadriénio 2020-24 irá, provavelmente, esbater as diferenças aqui observadas.

FIGURA 4 - Padrão de diferenças em esperança de vida, por idades, registadas em 2015-19 (4 anos) e 2020-21 (2 anos), M e H (PT)



Fonte: Human Mortality Database (HMD)

Ainda que a mortalidade tenha afetado, especialmente a população mais velha não terá tido dimensão estatística suficiente para fazer recuar de forma significativa a esperança de vida. Os impactos sociais, psicológicos e emocionais da doença e da morte adquiriram maior impacto e relevância nos curtos dias em que ocorreram do que os dados estatísticos e o seu efeito no cálculo da esperança de vida.

#### 4. Natalidade/fecundidade: os constrangimentos associados ao declínio

A natalidade constitui uma das variáveis essenciais para a garantia da sustentabilidade demográfica. A distinção entre os conceitos de natalidade e fecundidade é aqui pertinente uma vez que distingue o total de nascimentos da capacidade de procriar de uma população. A natalidade é a variável chave, mas depende da fecundidade. A sustentabilidade demográfica poderia ser alcançada se a fecundidade aumentasse para o nível de substituição das gerações (2,1 crianças por mulher) e permanecesse nesse patamar. Ao longo das últimas duas décadas, o declínio da fecundidade nas sociedades industrializadas avançadas tem sido acompanhado por grandes mudanças nos comportamentos face à propensão a procriar. Enquanto anteriormente os países com as maiores taxas de fecundidade eram aqueles onde as tradições culturais de cariz familiar eram mais acentuadas e em que a participação no mercado de trabalho das mulheres era menor, essas relações estão totalmente invertidas.

O declínio da natalidade resultou, inicialmente, da contração do número de filhos tidos, e posteriormente, da conjugação desta com o aumento da idade da mãe ao nascimento do primeiro filho e seguintes, levando a uma contração do período reprodutivo da mulher (CES, 2018). A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho, em 1960, era 25 anos e em 2022 é já 30,8 anos.

A análise dos dados demográficos revela a importância e o peso da redução da natalidade e não tanto da fecundidade, que se tem mantido relativamente estável, mas abaixo do nível de substituição de gerações (2,1 crianças por mulher).

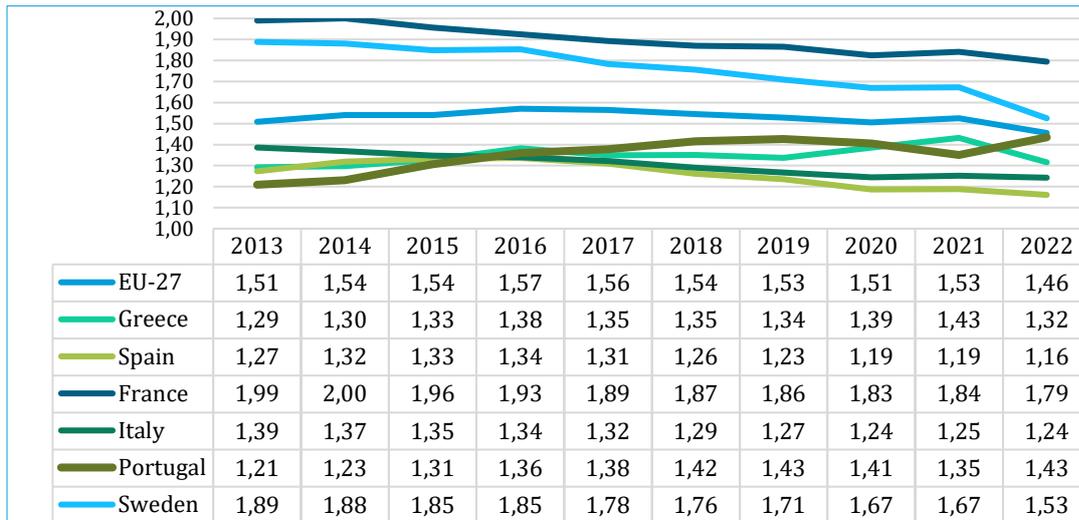
Na FIGURA 5 comparamos a evolução da fecundidade (ISF) em 6 países europeu e a média da UE-27. Podemos observar a recuperação da fecundidade em Portugal desde 2013 em que se encontrava na posição mais baixa (1,2) e a partir daqui recupera (1,43), ultrapassa Grécia (1,32), Espanha (1,16) e Itália (1,24) colocando-se ao nível da média europeia (1,46) em 2022.

Esta subida tem um fraco impacto na evolução da natalidade (FIGURA 6). Podemos observar uma estabilização desde 2013/14 e uma ligeira subida em 2022. É visível também nas curvas o aumento do contributo dos nados vivos de mãe estrangeira.

No cômputo geral a fecundidade, da população portuguesa apresenta alguma recuperação, como podemos observar na FIGURA 6, apesar de a natalidade ter tido uma recuperação pouco expressiva.

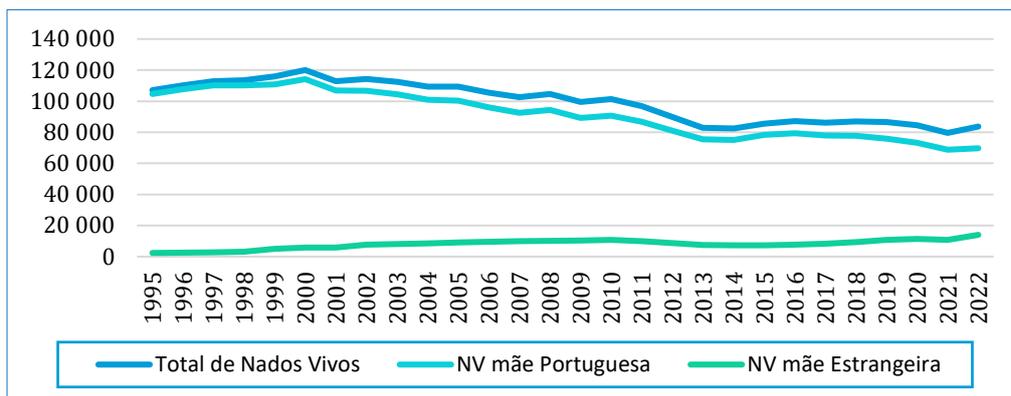
Podemos atribuir esta melhoria do indicador, na fase final do período 2021 e 2022, ao contributo da população jovem estrangeira? Até que ponto poderemos relacionar esta evolução com as medidas de apoio à parentalidade recentemente implementadas, como o alargamento das licenças parentais ou mesmo as creches gratuitas.

FIGURA 5 - Evolução da fecundidade (ISF), em 6 países europeus e UE-27, 2013-2022



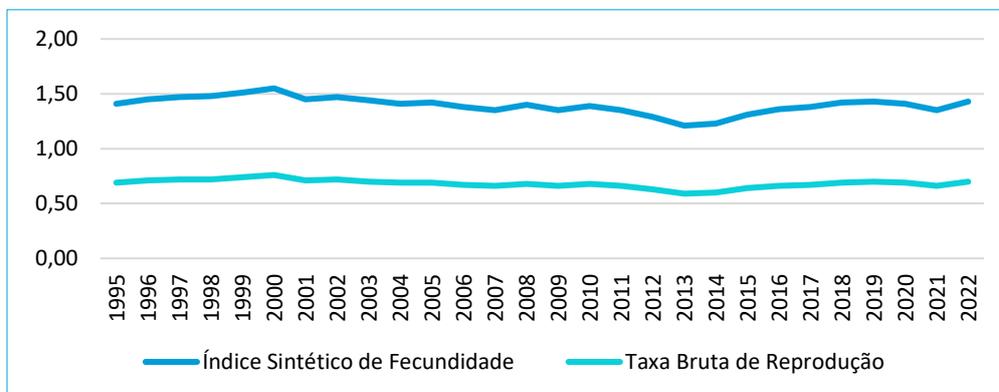
Fonte: EUROSTAT

FIGURA 6 - Evolução do Total de Nados Vivos, de mãe portuguesa e de mãe estrangeira, 1995-2022



Fonte: Pordata

FIGURA 7 - Evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) e da Taxa Bruta de Reprodução (TBR), em Portugal, 1995-2022

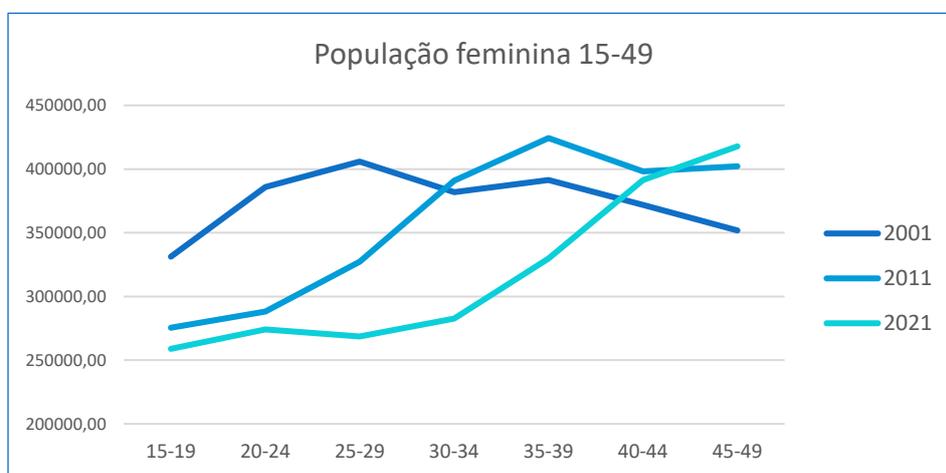


Fonte: Pordata

A capacidade de procriar depende também das características da população feminina, mulheres entre 15 e 49 anos completos. As mulheres portuguesas nestas categorias etárias apresentam um acentuado envelhecimento, como podemos observar na FIGURA 8. Com a informação recolhida nos recenseamentos de 2001, 2011 e 2021, podemos observar um envelhecimento da população em idade fecunda. O maior número de mulheres 15-49 deslocou-se das categorias mais jovens para as mais velhas, isto é, 40-44 e 45-49 anos. Esta alteração afeta de forma estrutural a fecundidade.

Podemos afirmar que apesar das condições adversas com que a população portuguesa se tem deparado (crise económica, pandémica, inflação, juros elevados) e considerando ainda o envelhecimento das mulheres 15-49 anos, a fecundidade em Portugal evoluiu de forma positiva, face a outros países do sul da Europa evidenciando um esforço significativo das mulheres portuguesas.

FIGURA 8 - População feminina em idade de procriar, em 2001, 2011 e 2021



Fonte: INE, Censos da população, 2001, 2011, 2021

## Síntese

- Entre os dois últimos censos a população portuguesa diminuiu. Esta evolução deve-se a conjunção de dois efeitos: redução da natalidade/fecundidade e saldos naturais negativos e diminuição dos fluxos migratórios. É só a partir de 2017 que inverte a tendência com entrada de migrantes e saldos migratórios positivos.
- O saldo natural é negativo: morrem mais pessoas do que nascem, tendência que se vai manter. Cresce o número de óbitos apesar de uma mais baixa propensão a morrer devido ao envelhecimento da estrutura demográfica. O número total de nascimentos depende de alterações na estrutura demográfica (com a entrada de fluxos migratórios) e os níveis de fecundidade).
- A propensão a morrer é muito baixa e Portugal é dos países com esperança de vida mais alta ao nível europeu. A esperança de vida é mais elevada para as mulheres.

Devido ao envelhecimento acentuado (% 65+) a Taxa Bruta de Mortalidade vai continuar a subir.

- A fecundidade aumentou nos últimos anos e atinge praticamente os níveis da média europeia ainda que abaixo dos níveis de alguns países de mais alta fecundidade. É uma recuperação pouco expressiva, mas, considerando o envelhecimento da população feminina 15-49, esta recuperação representa um esforço acrescido.
- Pelo contrário, a natalidade tem vindo sempre a baixar mantendo-se estável nos últimos anos.
- O envelhecimento das estruturas é a característica fundamental da dinâmica demográfica da população portuguesa e também da população europeia.

## 5. As Migrações

A sustentabilidade demográfica da população portuguesa requer uma atenção especial para a questão das migrações. A imigração tem suscitado ao longo do tempo debates e inquietações. Um dos debates diz respeito à integração de migrantes e dificuldades relacionadas com os benefícios de que usufruem os cidadãos, em geral, em segurança social e cuidados de saúde. Portugal, sendo um país que só recentemente apresenta saldos migratórios positivos (1993) e com um stock relativamente pequeno face a outros de imigração mais antiga, é um dos países mais bem colocados ao nível da integração de populações migrantes (OLIVEIRA & PEIXOTO, 2022).

Teoricamente, o conceito de imigrante corresponde ao universo de pessoas que tem um movimento de fronteira e/ou de entrada e fixação por um período superior a um ano num país diferente do seu de origem. A Organização das Nações Unidas circunscreve imigrante internacional como a pessoa que muda de país de residência habitual por um período determinado, superior a um ano (OLIVEIRA, RII, 2023).

No ano 2000 foi publicado um Relatório das Nações Unidas que suscitou grande debate e discussão pela utilização do conceito de "migração de substituição". Este conceito foi definido como o volume de migrantes necessário para alcançar objetivos demográficos específicos. O relatório Migração de Substituição foi muito discutido cientificamente e mesmo sob o ponto de vista político (Teitelbaum 2014). Apesar de muito criticado, introduziu no debate sobre o envelhecimento e as migrações, o conceito de "migração de substituição". O relatório apresentou estimativas relativas a fluxos migratórios necessários para: (a) manter o tamanho da população total, (b) manter o tamanho da população em idade ativa (15-64 anos) e (c) manter o potencial rácio de apoio (PSR), ou seja, a proporção entre a população em idade ativa (15-64 anos) e a população idosa (65+ anos). A diminuição do rácio entre a população em idade ativa e a população idosa constitui um dos principais desafios futuros para as economias e os seus sistemas de segurança social. Considera-se que a migração é insuficiente para impedir esta progressão. Segundo os autores, as sociedades contemporâneas terão de enfrentar as vantagens e desvantagens associadas ao envelhecimento da população, reorganizando políticas e programas sociais relacionados com a reforma e reforçando políticas de integração de imigrantes (ONU 2000).

Em síntese, o relatório chegou a duas conclusões principais: i) um aumento no saldo migratório pode atrasar as implicações do envelhecimento da população, garantindo a estabilidade ou retardando a diminuição da população total e em idade ativa. ii) o aumento dos fluxos migratórios não reverterá o processo de envelhecimento da população.

Alguns estudos mais recentes introduzem o conceito de "idade prospetiva" na

investigação sobre o impacto da migração de substituição no envelhecimento demográfico. Este conceito de idade prospetiva é usado para determinar limites de idade dinâmicos para a população em idade ativa e dessa forma moderar os fluxos migratórios necessário para manter as estruturas demográficas sustentáveis. O cálculo e a integração da idade prospetiva proporcionam um novo paradigma para a conceptualização do envelhecimento da população e a operacionalização de limites de idade dinâmicos na definição das populações em idade ativa.

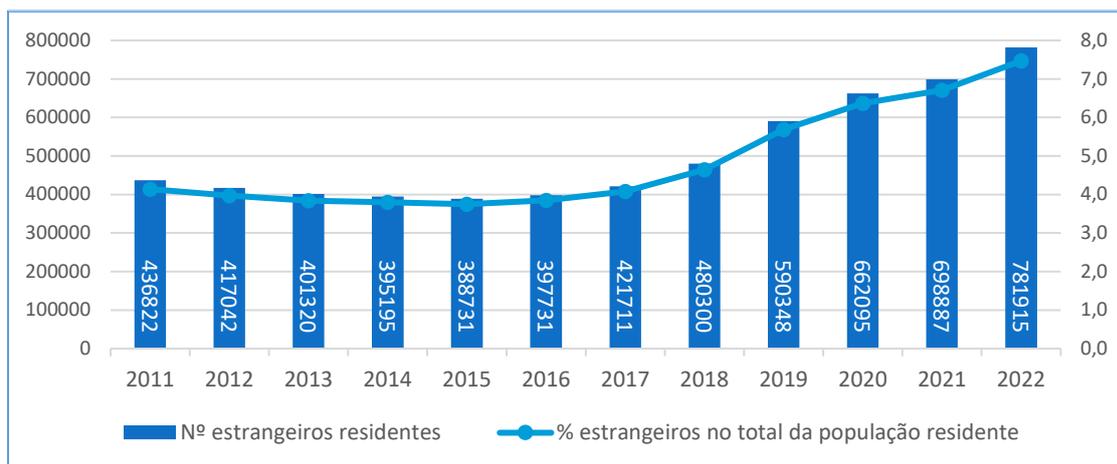
### 5.1. Entrada de estrangeiros em Portugal

Segundo o Relatório de Integração, 2023, ocorreram mudanças no enquadramento legal relativo à entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional. Estas alterações explicam em parte as tendências dos fluxos migratórios dos últimos anos. Entre as alterações salientam-se as que possibilitaram o reforço dos fluxos de entrada de estrangeiros "por motivos de estudo, atividades de investigação e altamente qualificadas ou obter uma autorização de residência, para exercício independente ou subordinado de atividade profissional em Portugal, com base numa promessa de contrato de trabalho que levou ao aumento na concessão de autorizações de residência para atividades subordinadas (que estavam em quebra na primeira metade da década passada) e para atividades profissionais independentes ou de empreendedorismo" (RII, 2023).

O crescimento da entrada de estrangeiros é bem visível a partir de 2020 (FIGURA 9). Também o aumento de nados vivos filhos de mãe estrangeira aumenta de 2021 para 2022.

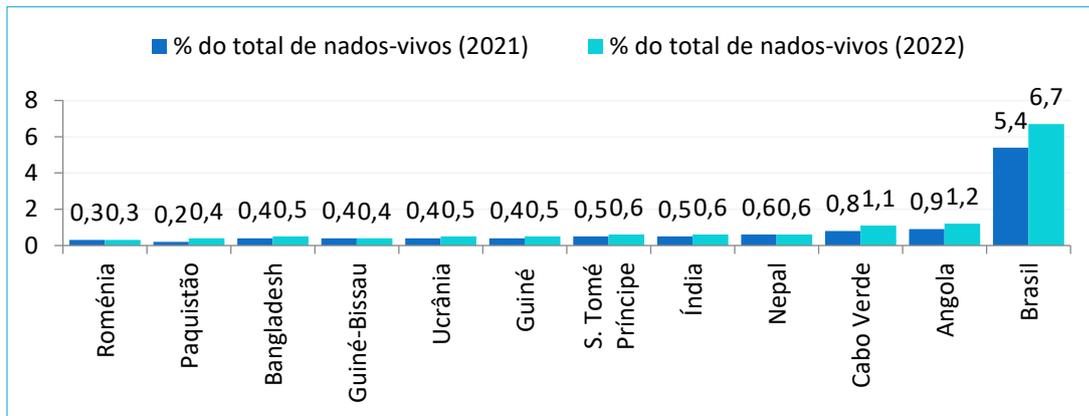
O efeito benéfico da entrada de migrantes para o rejuvenescimento da estrutura é visível na sobreposição das pirâmides etárias, da população portuguesa, muito envelhecida e da população estrangeira (FIGURA 11).

FIGURA 9 - População Estrangeira residente em Portugal, e percentagem de estrangeiros no total da população residente, entre 2011 e 2022



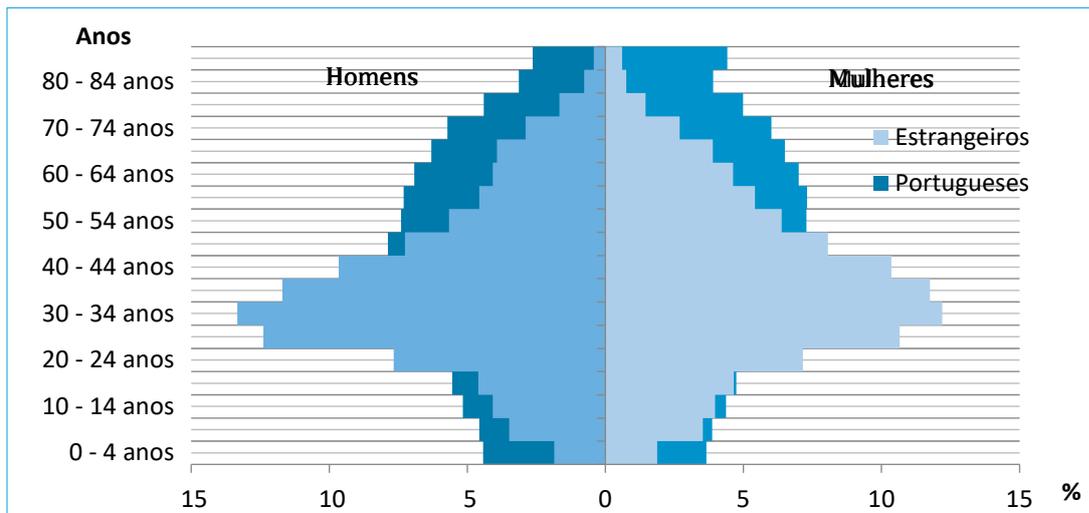
Fonte: Oliveira, C. R. (2023), Relatório Indicadores Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações

FIGURA 10 - Percentagem de nados-vivos de mães estrangeiras do total de nados-vivos em Portugal, por principais nacionalidades, em 2021 e 2022



Fonte: Oliveira, C. R. (2023), Relatório Indicadores Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações

FIGURA 11 - Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2021 (%) -



Fonte: Oliveira, C. R. (2023), Relatório Indicadores Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações

### 5.2. A integração de migrantes e a protecção social

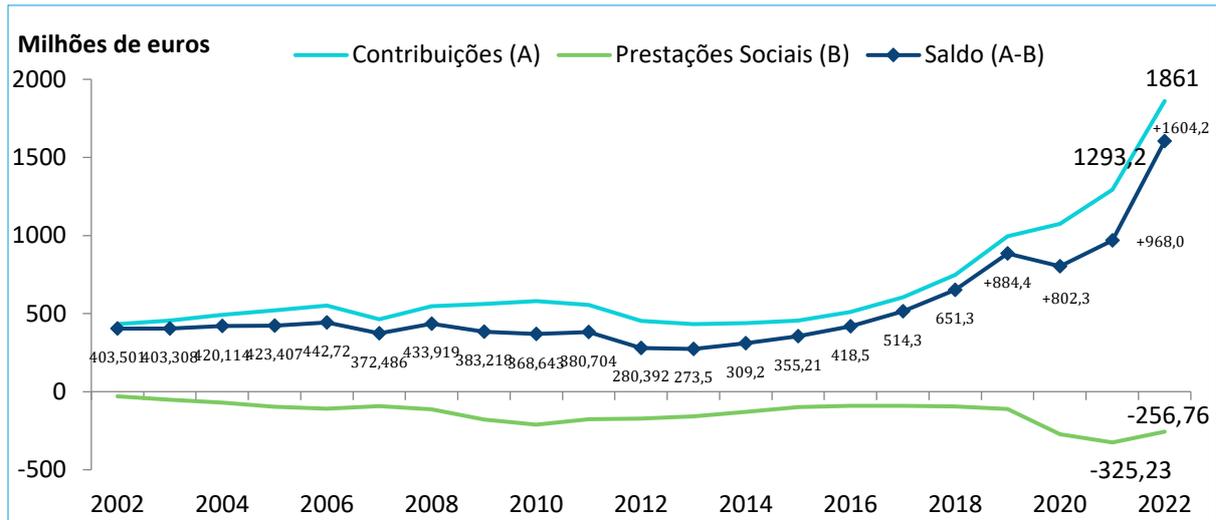
Segundo dados do EUROSTAT, os estrangeiros extracomunitários residentes apresentam maiores riscos de pobreza, maior privação material, têm mais baixos rendimentos e vivem em piores condições de vida que os nacionais dos países europeus. Para o Observatório das Migrações, (2023) a inclusão social das populações migrantes é uma dimensão multidisciplinar e intersectorial que inclui os indicadores de protecção social.

O sistema de Segurança Social português, define um contrato social entre o cidadão contribuinte e o Estado, proporcionando direitos perante as obrigações cumpridas nas situações legais de trabalho assalariado. Em contrapartida o cidadão adquire direitos de protecção em caso de doença, desemprego, parentalidade, invalidez, velhice, acidente de trabalho, doença ocupacional ou óbito, entre outras situações.

Em Portugal, a relação entre as contribuições dos estrangeiros e as suas contrapartidas do sistema de Segurança Social – as prestações sociais de que beneficiam – são favoráveis para contrabalançar as contas públicas nacionais, constituindo-se como uma dimensão importante do reforço e sustentabilidade da Segurança Social (FIGURA 12).

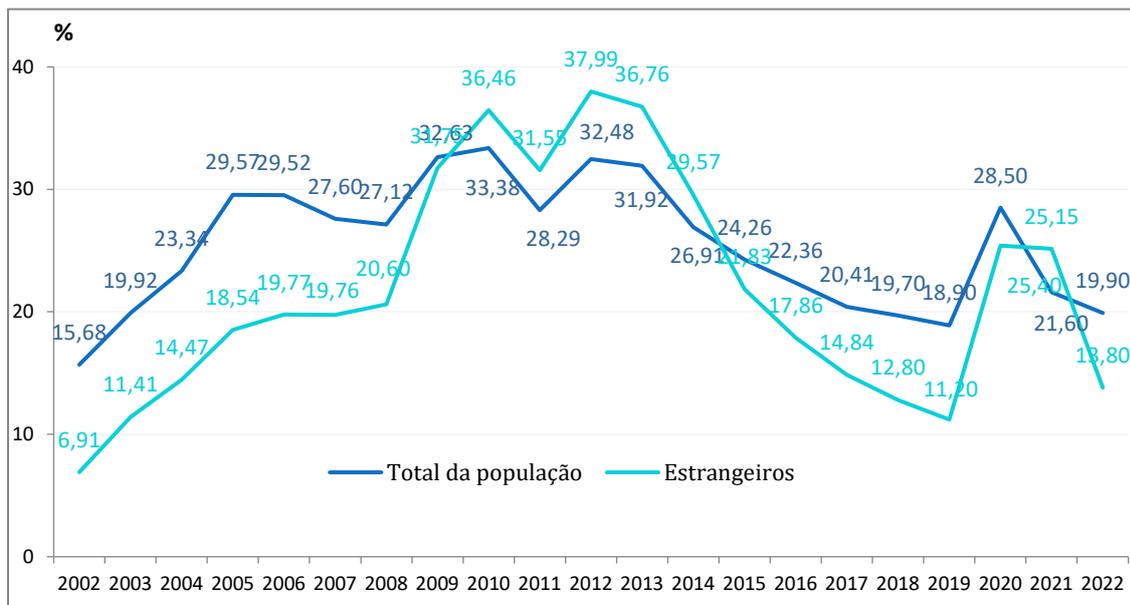
Nas Figuras 13 e 14 evidencia-se a importância relativa das prestações sociais no total das contribuições (2002-22), para o total da população e a população estrangeira e a evolução do número de contribuintes estrangeiros, desde 2005. Em 2022 são já 13,53% a proporção de contribuintes de nacionalidade estrangeira.

FIGURA 12 - Saldo das contribuições e prestações sociais relativas à população de nacionalidade estrangeira (em milhões de euros), entre 2002 e 2022



Fonte: Oliveira, C. R., (2023), Relatório Indicadores Integração de Imigrantes, 2023, Observatório das Migrações: Lisboa, p. 210

FIGURA 13- Importância relativa das prestações sociais no total de contribuições, entre 2002 e 2022 (%)



Fonte: Oliveira, C. R., Relatório Indicadores Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações: Lisboa, p. 210

FIGURA 14- Evolução do número de contribuintes estrangeiros, e percentagem de estrangeiros no total de contribuintes, entre 2005 e 2022



Fonte: Publicado em Oliveira, C. R., Relatório Indicadores Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações: Lisboa, p. 215

## 6. Estratégias promotoras de sustentabilidade demográfica

A sustentabilidade do sistema de segurança social está condicionada pela sustentabilidade demográfica, isto é, pela capacidade de garantir para o futuro a população ativa que deverá contribuir para o sistema. O comprometimento advém do desequilíbrio demográfico iniciado pelas baixas taxas de natalidade e o conseqüente estreitamento da base da pirâmide etária e o declínio da população portuguesa. Uma estrutura demográfica necessária à sustentabilidade da segurança social requer ação política no sentido de favorecer o aumento da natalidade e dessa forma garantir a população ativa futura, tendo em conta a manutenção do sistema previdencial de repartição. A ação política deverá orientar-se em dois sentidos: a) promover as condições para que as famílias realizem o potencial da fecundidade desejada e b) promover condições para a integração de trabalhadores migrantes.

- a) A natalidade, como problemática de grande relevância, mas de difícil promoção, exige compromisso político, com o governo, no centro, e os partidos, as empresas e a administração local, de forma complementar.

Face à evolução da fecundidade apresentada podemos afirmar que apesar das dificuldades e constrangimentos por que tem passado a sociedade portuguesa nos últimos anos (crise financeira, pandemia, salários baixos, inflação, aumento dos juros bancários) observamos um aumento da capacidade de procriar (fecundidade) com fraco impacto na natalidade devido ao envelhecimento da estrutura demográfica feminina 15-49 anos.

Pela legislação da Segurança Social já implementada consideramos estarem criadas condições bastante alargadas de apoio à natalidade. Estas medidas têm por objectivos apoiar as famílias no momento do nascimento de um filho e ao longo dos primeiros anos de vida (apoios à natalidade); os apoios em forma de ajudas financeiras, abonos de família, são direccionados para famílias carenciadas e requerem condição de recursos. Os benefícios fiscais têm em conta o número de filhos mas de forma incipiente e com fraco impacto nos rendimentos das famílias. Existem ainda benefícios para famílias consideradas numerosas.

A partir de 2021 foram criadas as creches gratuitas, inicialmente apenas no sector público (IPSS) e só a partir de 2022 foram alargadas ao sector privado. Esta é uma medida que poderá vir a ter impacto significativo na fecundidade e na natalidade.

Segundo literatura mais recente e após a avaliação de medidas que se revelaram ineficazes consideramos que **uma estratégia promotora da natalidade deverá ser orientada para a implementação de ambientes amigos das crianças com um investimento particular na primeira infância de modo a criar um acolhimento de qualidade para as crianças, e a promover a conciliação da vida profissional com a vida familiar, reduzindo as dificuldades de pais e mães.**

As classes médias não têm condição de recursos para aceder aos abonos de família, que seriam também considerados insuficientes nos patamares em que estão instituídos. Consideramos que é da maior importância o acesso gratuito a creches, com garantia de cuidados de qualidade e sem pressão. Quem se confronta com dificuldades, e são muitas as famílias, em conseguir vaga e pagar uma creche ou uma ama para a guarda do primeiro filho não quer ter o segundo. Promover a natalidade requer implementar as condições para que as famílias usufruam de apoios e tenham o segundo/terceiro filhos.

**É, assim fundamental e urgente promover uma melhoria do acesso às redes de equipamentos de infância através do aumento da oferta de vagas gratuitas em creches (medida implementada).**

b) Outra dimensão essencial para promover a sustentabilidade demográfica diz respeito às migrações. Como vimos o crescimento efetivo da população portuguesa tem sido garantido com fluxos imigratórios, que afeta também a natalidade com um aumento dos nascimentos. As medidas já adotadas e os dispositivos simplificados de inscrição na Segurança Social têm favorecido a regularização de migrantes. Por isso é fundamental:

- **o reconhecimento da importância da população migrante na sustentabilidade da segurança social e nas necessidades do mercado de trabalho nos curto e médio prazos;**
- **uma política integrada que contemple outras áreas relevantes das políticas públicas (e.g. saúde, educação) e que inclua a atração de imigrantes qualificados que possa contribuir para aumento da produtividade, nomeadamente em áreas de escassez do mercado de trabalho.**

**A sustentabilidade demográfica necessária à manutenção do sistema de segurança social é um desafio político que exige visão de futuro e a convicção de que os valores e os princípios subjacentes à filosofia da sua construção**

## 7. Referências bibliográficas:

Conselho Económico e Social, (2018), Desafios Demográficos: a Natalidade, Almedina

Craveiro, D., Oliveira, I.T., Gomes, M., Malheiros, J., Moreira, M.J., Peixoto, J.(2019), Back to replacement migration, *Demographic Research* 40, 1323-1344

Oliveira, C. R., (2023), Relatório Indicadores Integração de Imigrantes, Observatório das Migrações

Teitelbaum, M. S. (2014). Political demography: Powerful forces between disciplinary stools. *International Area Studies Review*, 17(2), 99-119.  
<https://doi.org/10.1177/2233865914534428>

## Notas Técnicas

### 8. ANEXOS

|      |      |      |      |
|------|------|------|------|
| 110+ | 1,34 | 1,31 | 0,03 |
|------|------|------|------|

| M       | 2015-2019 | 2020-2021 | Diferenças |
|---------|-----------|-----------|------------|
| 0       | 84,47     | 84,18     | 0,29       |
| 1-4     | 83,69     | 83,37     | 0,32       |
| 5-9     | 79,74     | 79,42     | 0,32       |
| 10-14   | 74,77     | 74,45     | 0,32       |
| 15-19   | 69,8      | 69,48     | 0,32       |
| 20-24   | 64,84     | 64,53     | 0,31       |
| 25-29   | 59,91     | 59,58     | 0,33       |
| 30-34   | 54,97     | 54,65     | 0,32       |
| 35-39   | 50,06     | 49,75     | 0,31       |
| 40-44   | 45,18     | 44,88     | 0,30       |
| 45-49   | 40,37     | 40,07     | 0,30       |
| 50-54   | 35,64     | 35,34     | 0,30       |
| 55-59   | 30,99     | 30,69     | 0,30       |
| 60-64   | 26,43     | 26,13     | 0,30       |
| 65-69   | 21,98     | 21,69     | 0,29       |
| 70-74   | 17,66     | 17,4      | 0,26       |
| 75-79   | 13,6      | 13,34     | 0,26       |
| 80-84   | 9,95      | 9,73      | 0,22       |
| 85-89   | 6,93      | 6,75      | 0,18       |
| 90-94   | 4,69      | 4,51      | 0,18       |
| 95-99   | 3,16      | 3,04      | 0,12       |
| 100-104 | 2,17      | 2,09      | 0,08       |
| 105-109 | 1,61      | 1,56      | 0,05       |

| H     | 2015-2019 | 2020-2021 | Diferenças |
|-------|-----------|-----------|------------|
| 0     | 78,39     | 78,12     | 0,27       |
| 1-4   | 77,66     | 77,31     | 0,35       |
| 5-9   | 73,71     | 73,36     | 0,35       |
| 10-14 | 68,74     | 68,38     | 0,36       |
| 15-19 | 63,78     | 63,42     | 0,36       |
| 20-24 | 58,86     | 58,51     | 0,35       |
| 25-29 | 53,99     | 53,65     | 0,34       |
| 30-34 | 49,15     | 48,81     | 0,34       |
| 35-39 | 44,31     | 43,99     | 0,32       |
| 40-44 | 39,52     | 39,20     | 0,32       |
| 45-49 | 34,85     | 34,50     | 0,35       |
| 50-54 | 30,37     | 30,00     | 0,37       |
| 55-59 | 26,12     | 25,73     | 0,39       |
| 60-64 | 22,08     | 21,70     | 0,38       |
| 65-69 | 18,25     | 17,95     | 0,30       |
| 70-74 | 14,58     | 14,37     | 0,21       |

